



LIDO  
Em 09/12/08  
K 17932  
Assessoria de Plenário

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº PDL 258/2008

(Do Sr. Dep. Brunelli e outros)

Do Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,  
à Assessoria da Plenário, 10/12

Assessoria de Plenário e Distribuição  
*[Signature]*  
Ivanor Antônio Silva  
Chefe da Assessoria  
Matr.: 10694-34

Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Jozafá Dantas do Nascimento.

Sector Protocolo Legislativo  
PDL Nº 258/08  
Folha Nº 01 R 1A

ASSESSORIA DE PLENÁRIO  
Recibido em 9/12/08 às 18h  
K 17932  
Assessoria de Plenário

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Jozafá Dantas do Nascimento.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O presente Projeto de Decreto Legislativo tem por objetivo conceder o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Jozafá Dantas do Nascimento. Trata-se de um dos mais ilustres cidadãos do Distrito Federal e a outorga desta comenda é plenamente justificável, por seu trabalho desenvolvido para o desenvolvimento do Distrito Federal.

O homenageado chegou a Brasília no dia 10 de fevereiro de 1969, procedente de sua terra natal, Euclides da Cunha, cidade encravada no sertão baiano, conhecida mundialmente em decorrência do livro Os Sertões, de autoria do jornalista Euclides da Cunha, que foi correspondente do jornal o Estado de São Paulo, durante a denominada Guerra de Canudos, conhecido movimento religioso e social ocorrido no interior da Bahia no final do Século XIX.

Brasília ainda estava em formação. Jozafá Dantas já conhecia a cidade através de cartões postais que eram enviados por seus irmãos José e Jurandir, que chegaram anos antes. Eram seis horas e trinta minutos da manhã, quando na altura do Riacho Fundo I, avistou as luzes da cidade, concretizando o seu tão esperado sonho. Foi paixão à primeira vista.

O homenageado pertenceu a uma geração de jovens que acreditava e queria a construção de Brasília. A idéia de mudar a capital e construir uma nova cidade já fazia parte do "inconsciente coletivo",

*[Handwritten signatures and initials on the left margin]*

*[Handwritten signatures and initials on the right margin]*



devido não só à construção de Belo Horizonte no fim do século XIX (projeto de Aarão Reis), mas também à construção de Goiânia, inaugurada em 1940 (projeto de Atílio Corrêa Lima).

Esse ciclo de construção de cidades-capitais se mantém, aliás, até hoje, como se pode notar pela construção de Palmas, capital do novo Estado do Tocantins, inaugurada em 1990. São cidades que podem ser consideradas parte da interiorização do Brasil, da civilização de seus sertões decorrente da conquista do oeste.

A construção de Brasília tem sido cantada em prosa e verso. Para uns, representou a prova do voluntarismo irresponsável de nossas elites. Para outros, como o nosso querido Jozafá Dantas, foi um momento significativo de um tempo de esperança.

Vir para Brasília. "A capital em construção". "O maior canteiro de obras do mundo". Era o que se lia em todos os jornais, ouvia-se no rádio e, nas casas mais abastadas, era matéria dos noticiários televisivos. Eram inúmeros aqueles que migravam para o centro do país a fim de estudar ou trabalhar na construção da capital. O homenageado era um deles. Um daqueles que sonhou o sonho de Juscelino; que via no centro do país uma oportunidade de mudar de vida, de construir, além da capital do futuro, o futuro de seus filhos.

O homenageado ao chegar na cidade recém inaugurada, mas ainda inacabada, viu o esboço da nova capital do país que brotava do chão, como uma planta que luta bravamente contra as adversidades para germinar. A terra conferia a tudo um tom avermelhado, e os construtores da nova capital ficavam impregnados pela cor deste chão. Poder-se-ia dizer que até a alma deles estava contaminada por este solo vermelho, onde se fixaria muitos daqueles candangos, fundadores de uma nova esperança chamada Brasília.

O primeiro lugar que morou foi no Setor de Indústria e Abastecimento, nos fundos de uma fábrica de tintas, mudando-se depois, no dia 09 de maio de 1969, para a cidade do Guará, onde morou até 1975, quando foi mudou-se para Sobradinho. Em 1979, passou a residir no Cruzeiro Novo, mudando-se em seguida para o Plano Piloto, onde permanece até o momento.



Em 1979 concluiu o curso de Comunicação, formando-se em jornalismo pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília, atual Uniceub. Foi trabalhar no Correio Braziliense, onde passou a fazer cobertura dos acontecimentos da cidade. Foi responsável pela cobertura do abastecimento econômico da cidade, percorrendo os quatro cantos do Distrito Federal. Fazia também a cobertura do Palácio do Buriti, nos idos do governo do Coronel Aimee Alcebíades Lamaison, que foi substituído pelo coronel José Ornellas.

Jozafá Dantas fez teatro e participou ativamente do movimento cultural da cidade no final dos anos setenta e início dos anos oitenta. Encenou várias peças, como ator e assistente de direção. O seu grupo foi o grande ganhador da primeira mostra do teatro amador de Brasília. Foi convidado para participar da montagem da peça Gota D'Água, sucesso de Chico Buarque, com direção de Bibi Ferreira, em homenagem a atriz Dulcina de Moraes, como marco da inauguração da Faculdade Dulcina de Moraes, no Setor de Diversão Sul. Foi também convidado para filmar "SQS 109 ou Salve-se Quem Puder", com Lauro Corona, Miguel Falabela e Lucélia Santos, o tema era a juventude de Brasília. Participou das filmagens de Bay, Bay Brasil, de Caca Diegues. Entretanto, preferiu seguir o jornalismo. Fazia parte da Companhia de Teatro Farsa, da qual foi dirigente.

Começou também a participar do movimento pela criação da representação política para o Distrito Federal, que iniciou com a pseudo abertura promovida pelo Pacote de Abril, lançado em 14 de abril de 1977, pelo então general-presidente Ernesto Geisel. Por sinal, foi por causa da tal distensão política, que Jozafá Dantas ficou apenas nove meses e vinte dias no Exército, dando baixa no dia 09 de março de 1974, dias antes de o general tomar posse. A desculpa era a necessidade de abrandamento das regras da Caserna, devido os negros anos do Governo do general Emilio Garrastazu Médici.

Em 1979, tempos depois do famoso Pacote de Abril, Jozafá ingressou no velho MDB. Embora não fosse oficial, os militantes do MDB montaram uma Comissão Executiva regional que passou a lutar pela representação política. Reunia todas as correntes políticas locais, que não eram filiadas a Arena. Essa comissão funcionou até 1986 quando o PMDB foi criado oficialmente no Distrito Federal, por força da Emenda Constitucional nº. 25, de 15 de maio de 1985, que permitiu a eleição de senadores e deputados. Em 1986 o diretório zonal do PMDB



de Brasília foi o primeiro a ser montado, do qual fez parte. Atualmente é filiado da 14ª. Zona Eleitoral e Segundo Tesoureiro da Comissão Executiva Regional.

No jornalismo, no ano de 1982, Jozafá Dantas foi designado pela chefia de Reportagem para iniciar a cobertura jornalística do Congresso Nacional. Em seguida, passou a fazer as coberturas econômicas, sendo setorizado no Ministério da Fazenda. Em setembro daquele ano, foi convidado para fazer a cobertura da Reunião Conjunta do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), realizado em Toronto, no Canadá. O evento foi de fundamental importância, pois foi denominado de "Setembro Negro", diante da crise financeira internacional.

Em 1984, foi designado pelo Correio Braziliense para acompanhar os candidatos à Presidência da República, Tancredo Neves, Mário Andreazza, Marco Maciel, Aureliano Chaves e Paulo Maluf. Numa viagem a Natal, passou mais de uma semana com todos os candidatos, terminando por participar do comício de encerramento da campanha das Diretas Já, ao lado de Chico Buarque, Tancredo Neves, Ulysses Guimarães. Os amigos diziam brincando que Jozafá era o grande candidato do consenso, porque fez a cobertura jornalística de todos os candidatos a Presidente, e participou também do comício, sempre levando o nome do Distrito Federal e do PMDB.

Em 1985, passou a fazer a cobertura jornalística diária do Palácio do Planalto, para o Correio Braziliense. Como setorista na Presidência da República, Comitê de Imprensa Tancredo Neves, fez várias viagens internacionais e nacionais. Em 1989, foi eleito Presidente do Comitê de Imprensa, na eleição realizada no dia seguinte ao que um ônibus conduzido por um popular foi parar no Salão do Palácio do Planalto, razão pela qual foi feito o espelho d'água na frente do prédio. O então presidente José Sarney, muito humorado, disse que Jozafá era um grande markateiro, porque para transportar os eleitores, tinha estabelecido uma linha de ônibus de Ceilândia ao Palácio do Planalto.

O presidente José Sarney também dizia que Jozafá Dantas era o verdadeiro presidente da transição, porque ficou parte de seu governo e parte do Governo do então presidente Fernando Afonso Collor de Mello. Realmente foi um aprendizado muito grande, principalmente porque o presidente é o responsável pelas negociações das normas de



credenciamento dos jornalistas que fazem a cobertura jornalística do Palácio do Planalto, assim como das entrevistas coletivas do Presidente, bem como do relacionamento da imprensa com o poder.

Paralelamente à cobertura jornalística da Presidência da República, Jozafá Dantas começou a cursar Direito, no Uniceub, em setembro de 1987, e sua formatura foi realizada no Auditório Petrônio Portela do Senado Federal, no dia 21/08/1992, dia anterior à votação do *impeachment* do então presidente Fernando Collor de Mello. Jozafá Dantas foi orador da Turma denominada Centenária Pontes de Miranda, sendo chamado de porta-voz de Capistrano de Abreu, pelo ministro Carlos Fernando Mathias de Souza, por ter encerrado o discurso com a famosa constituição proposta pelo escritor: "Art. 1º. *Todo brasileiro é obrigado a ter vergonha na cara. Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario*".

Ao deixar a cobertura da Presidência da República, Jozafá Dantas confessou para o senador José Sarney, ao ser indicado para ser o Coordenador de Comunicação Social do Ministro dos Transportes, Bayma Denny, que gostaria de voltar um pouco a sua atuação para o Distrito Federal. Assim, foi convidado por Odilon Aires, então Administrador Regional do Cruzeiro e seu velho companheiro da Ala Progressista do PMDB/DF, para prestar assessoria de imprensa. Em 1993, chegou à Câmara Legislativa como assessor do então Deputado Distrital Odilon Aires.

Em 1993, foi designado Delegado Regional do PMDB/DF no Tribunal Regional Eleitoral (TRE), pelo presidente Odilon Aires. Em 1996, foi designado pelo então Deputado Paes de Andrade, Delegado Nacional do PMDB, sendo representante do Partido no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). É especialista em direito eleitoral. Sua experiência é grande. Vem participando do processo eleitoral desde 1982, quando começou fazendo cobertura jornalística, e desde 1994 tem atuando na advocacia eleitoral. Por sua formação jornalística, atua especialmente na área de direito de resposta, trabalhando em conjunto com os marketeiros.

Vale a pena lembrar que nas eleições da Bahia, em 1986, criou juntamente com o jornalista Marco Antonio Boaventura Moreira, um dos temas da campanha de Valdir Pires (PMDB), que lutava para ganhar do candidato da situação Josaphar Marinho: "Até Josafá vota em



Valdir”, onde afirmava que o jornalista Jozafá Dantas, que estava radicado em Brasília, votaria em Valdir, porque tinha certeza que “A Bahia vai mudar”.

No Governo do Distrito Federal ocupou o cargo de Assessor de Imprensa da Administração Regional do Cruzeiro, Gerente de Planejamento da mesma Administração, Administrador Regional do Guará (interino), Assessor Jurídico da Secretaria de Assuntos Fundiários, e atualmente exerce o cargo de Subsecretário de Assuntos Parlamentares da Casa Civil.

Guarda com muito carinho um conselho do presidente José Sarney: “Nunca guarde ressentimento”, disse-lhe por ocasião da assunção da Presidência do Comitê de Imprensa Tancredo Neves, em 1989, em resposta a uma provocação da então vice-presidente da área de Rádio, jornalista Edith Pinto.

Por esta sua vida dedicada aos seus semelhantes, em grande parte dela, à Brasília, é que temos não o dever, mas a obrigação de demonstrarmos nossa imensa gratidão através da concessão do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Jozafá Dantas do Nascimento, proposta esta para a qual conclamamos os Nobres Pares a aprovação.

Sala das Sessões, em 08 de dezembro de 2008.

  
**BRUNELLI**  
Deputado Distrital – DEMOCRATAS

  
**CABO PATRÍCIO**  
Deputada Distrital – PT

  
**BENÍCIO TAVARES**  
Deputado Distrital – PMDB

  
**ALIRIO NETO**  
Deputado Distrital - PPS

  
**MILTON BARBOSA**  
Deputado Distrital – PSDB

  
**BISPO RENATO**  
Deputado Distrital – PR



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
**GABINETE PARLAMENTAR DO DEPUTADO DISTRITAL BRUNELLI**

  
**BERINALDO PONTES**  
Deputada Distrital – PP

  
**PEDRO DO OVO**  
Deputado Distrital – PMN

**CHICO LEITE**  
Deputado Distrital – PT

**CRISTIANO ARAÚJO**  
Deputado Distrital – PTB

  
**DR. CHARLES**  
Deputado Distrital - PTB

  
**ERIKA KOKAY**  
Deputada Distrital – PT

  
**JAQUELINE RORIZ**  
Deputada Distrital – PMDB

  
**LEONARDO PRUDENTE**  
Deputado Distrital – DEMOCRATAS

  
**RAIMUNDO RIBEIRO**  
Deputada Distrital – PSL

  
**BATISTA DAS COOPERATIVAS**  
Deputado Distrital – PRP

**ROBERTO LUCENA**  
Deputado Distrital – PMDB

  
**PAULO TADEU**  
Deputado Distrital – PT

  
**EURIDES BRITO**  
Deputado Distrital – PMDB

  
**RAAD MASSOUR**  
Deputado Distrital - DEMOCRATAS

**REGUFFE**  
Deputado Distrital - PDT

  
**GERALDO NAVES**  
Deputado Distrital - DEM

  
**ROGERIO ULYSSES**  
Deputado Distrital - PSB

  
**WILSON LIMA**  
Deputado Distrital - PRONA

Setor Protocolo Legislativo

PDL Nº 258/08

Folha Nº 07 RITA